

Uso da radiografia panorâmica para diagnóstico de dentes permanentes supranumerários

Use of panoramic radiography for diagnosis of teeth supernumerary permanent

Uso de la radiografía panorámica para diagnosticar los dientes supernumerario permanente

Recebido: 01/10/2023 | Revisado: 16/10/2023 | Aceitado: 18/10/2023 | Publicado: 21/10/2023

Allana Dally de Freitas Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0568-4314>
Centro Universitário de Viçosa, Brasil
E-mail: allanadally@hotmail.com

Laila Gibaile Soares Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7835-856X>
Centro Universitário de Viçosa, Brasil
E-mail: lailagibaile@univicosa.com.br

Resumo

Hiperdontia é uma anomalia de número no qual o paciente apresenta um número excedido de dentes, os quais recebem o nome de supranumerários, podendo aparecer tanto em dentição decidua, quanto na dentição permanente, sendo essa a mais comum. Os dentes supranumerários podem apresentar anatomia igual ou diferente da dentição normal, como formato cônico, por exemplo, podendo ocasionar problemas estéticos ou oclusais. Não se sabe a etiologia correta dessa anomalia, podendo ser de origem de falhas da odontogênese ou multifatorial. Este trabalho tem como objetivo evidenciar a prevalência de dentes supranumerários por meio da análise de radiografias panorâmicas de uma clínica radiológica da cidade de Viçosa. Foram analisadas um total de 883 radiografias panorâmicas de pacientes com idade entre 7 e 15 anos de ambos os gêneros. De todas as radiografias analisadas, 17 pacientes apresentavam dentes supranumerários, nos quais 8 deles eram do gênero feminino e 9 eram do gênero masculino. Foram encontradas um total de 23 dentes supranumerários, sendo mais comum os pacientes apresentarem apenas um dente supranumerário na arcada. No entanto, também podem apresentar dois ou mais dentes supranumerários, no qual foram encontrados em apenas 4 radiografias panorâmicas. Além disso, não houveram diferenças significativas na prevalência dessa anomalia em relação aos gêneros masculino e feminino. Pode-se concluir que essa anomalia de número não é muito comum, no entanto, entre os dentes supranumerários encontrados, o mais comum foi o “mesiodens”. Além disso, quanto aos ossos gnáticos, a maxila teve maior prevalência, especificamente em região anterior.

Palavras-chave: Anomalia; Hiperdontia; Prevalência.

Abstract

Hyperdontia is a number anomaly in which the patient has an exceeded number of teeth, which are called supernumerary, and can appear both in deciduous dentition and in permanent dentition, which is the most common. Supernumerary teeth may have an anatomy that is the same or different from the normal dentition, such as a conical shape, for example, and may cause aesthetic or occlusal problems. The correct etiology of this anomaly is not known, may be due to odontogenesis failures or multifactorial. This work aims to demonstrate the prevalence of supernumerary teeth through the analysis of panoramic radiographs from a radiological clinic in the city of Viçosa. A total of 883 panoramic radiographs of patients aged between 7 and 15 years of both genders were analyzed. Of all the radiographs analyzed, 17 patients had supernumerary teeth, in which 8 were female and 9 were male. A total of 23 supernumerary teeth were found, and it was more common for patients to have only one supernumerary tooth in the arch. However, they may also have two or more supernumerary teeth, which were found in only 4 panoramic radiographs. Furthermore, there were no significant differences in the prevalence of this anomaly in relation to males and females. It can be concluded that this number anomaly is not very common, however, among the supernumerary teeth found, the most common was the “mesiodens”. In addition, as for the gnathic bones, the maxilla had a higher prevalence, specifically in the anterior region.

Keywords: Anomaly; Hyperdontia; Prevalence.

Resumen

La hiperdoncia es una anomalía de número en la cual el paciente presenta un excesivo número de dientes, los cuales reciben el nombre de supernumerarios, y que pueden aparecer tanto en la dentición decidua como en la permanente, siendo en esta la más común. Los dientes supernumerarios pueden presentar anatomía igual o diferente de la dentición

normal, como por exemplo formato cônico, lo que puede ocasionar problemas estéticos u oclusales. Se desconoce la etiología correcta de esta anomalía, pudiendo deberse a fallas durante la odontogénesis o multifactorial. El presente trabajo tiene como objetivo mostrar la prevalencia de dientes supernumerarios a través del análisis de radiografías panorámicas de una clínica radiológica de la ciudad de Viçosa. Se analizaron un total de 883 radiografías panorámicas de pacientes con edades comprendidas entre 7 y 15 años de ambos sexos. Del total de radiografías analizadas, 17 pacientes tenían dientes supernumerarios, de los cuales 8 eran de género femenino y 9 de género masculino. Se encontraron un total de 23 dientes supernumerarios, siendo más comunes los pacientes con solo un diente supernumerario en la arcada. Sin embargo, también se observaron dos o más dientes supernumerarios, los cuales se encontraron en solo 4 radiografías panorámicas. Además, no hubo diferencias significativas en la prevalencia de esta anomalía en relación al género. Se puede concluir que esta anomalía numérica no es muy frecuente, sin embargo, entre los dientes supernumerarios encontrados el más común fue el “mesiodens”. Además, respecto a los huesos gnáticos, el maxilar superior tuvo mayor prevalencia, específicamente en la región anterior.

Palabras clave: Anomalía; Hiperdoncia; Prevalencia.

1. Introdução

Moura et al. (2021) afirmam que dentes supranumerários são aqueles que ultrapassam a quantidade normal de dentes, seja decíduo ou permanente, podendo ocorrer, também, em ambos os arcos dentários. Esses dentes supranumerários podem se encontrar retidos na arcada ou podem irromper na cavidade oral.

Conforme Senise et al. (2021), em relação ao local e número de surgimento de dentes supranumerários, existe uma grande variedade, além de que eles são encontrados com maior frequência na dentição permanente do que na dentição decídua.

De acordo com Silva et al. (2019) e Moura et al. (2021), dentes supranumerários podem causar diversas modificações tanto na dentição mista quanto na permanente, ocasionando alterações na oclusão e erupção. Além disso, também pode ser a causa de diversos outros problemas na dentição humana, por exemplo, desalinhamento, deslocamento ou rotação dentária, reabsorção radicular de dentes adjacentes, falta de espaço na arcada, apinhamento, entre outros, causando prejuízos estéticos ou funcionais. Essa anomalia geralmente é encontrada em achados radiográficos de radiografias panorâmicas, principalmente.

Segundo Silvério et al. (2019), a alteração na aparência estética pode acarretar em problemas psicológicos variados, alterando a desenvoltura social, visto a necessidade de padrões estéticos para a sociedade, logo, faz-se relevante o conhecimento desses tipos de anomalia.

Dias et al. (2019) afirmam que os dentes supranumerários impactados podem passar despercebido pelos cirurgiões-dentistas, visto que tem a possibilidade de não serem detectados em exames por palpação, são assintomáticos e podem estar retidos intra-ósseos. Logo, pode-se ressaltar a importância dos exames de imagem para avaliar e localizar anomalias dentárias, entre outros diagnósticos que podem acometer os indivíduos.

Os exames de imagem são de grande importância para o cirurgião-dentista, auxiliando no diagnóstico, localização, prognóstico e tratamento de qualquer modalidade, colaborando com a segurança do profissional e no sucesso do procedimento odontológico.

Segundo Senise et al. (2021), a radiografia panorâmica apresenta, em uma única projeção, diversas estruturas anatômicas, sendo crucial para avaliar cada caso individualmente para definir a conduta de cada tratamento. Além disso, os autores também afirmam que a tomografia computadorizada também tem sido muito utilizada atualmente para definir a localização exata do dente supranumerário, e em outras radiografias, como periapicais ou oclusais.

A radiografia panorâmica, que é o exame mais comum de encontrar presença de dentes supranumerários e outras anomalias, permite visualizar toda estrutura do complexo maxilomandibular, ou seja, todo tecido ósseo de suporte, dentes e estruturas ósseas adjacentes, como seio maxilar, cavidade nasal e articulações temporomandibulares, por exemplo, favorecendo para um correto diagnóstico.

Jung, Kim e Cho (2016) afirmam que os dentes supranumerários são detectados a partir de exames radiológicos de rotina e exame clínico completo. Os autores ainda afirmam que esses exames radiográficos são muito utilizados para analisar localização, número, posição sagital e trajeto do dente supranumerário.

Os dentes supranumerários podem se apresentar como apenas um dente em toda arcada, bem como aparecerem múltiplos ou bilaterais. Esses dentes, em quantidade excessiva, podem ficar impactado ou erupcionar na cavidade bucal.

Dias et al. (2019) afirmam que o dente supranumerário mais encontrado nas radiografias é o mesiodens, podendo estar relacionando a fatores genéticos ou ambientais, e ligados a distúrbios sistêmicos como Síndrome de Gardner, displasia cleidocraniana, fissuras de lábio ou palato, entre outras. Além disso, a autora afirma que sua forma mais comum é a conóide, com raiz curta e, na maioria das vezes, encontra-se impactado.

Além de Dias et al. (2019), Cassetta et al. (2014) também afirmam que o mesiodens é o dente supranumerário mais encontrado, geralmente em região de maxila, porém, também pode ser vista em qualquer área do arco dentário. Ele se apresenta, mais comumente, na linha média entre os incisivos centrais superiores, podendo aparecer em pares ou de forma isolada, incluso ou erupcionado, com posição normal ou de forma invertida, apresentando problemas na oclusão do paciente.

Há diversas teorias quanto a causa do aparecimento de dentes supranumerários, como causas genéticas ou sistêmicas. No entanto, Kashyap et al. (2015) dizem que a causa de hiperatividade da lâmina dentária durante a odontogênese é a mais aceita para a causa de desenvolvimento de dessa anomalia.

De acordo com Dias et al. (2019), para realizar o diagnóstico precoce, são necessários exame clínico, radiografias, podendo ser panorâmica ou periapical, principalmente em crianças na fase de dentição mista, com o intuito de prevenir problemas estéticos ou funcionais aos dentes adjacentes.

Segundo Stringhini Junior et al. (2015), para que ocorra um tratamento conservador, deve-se avaliar a cronologia de erupção dos dentes, cor, tamanho, localização e mobilidade de 8 dentes presentes, alterações na oclusão, em estruturas ósseas, em número e no posicionamento dos dentes, com o intuito de evitar complicações e solucioná-las.

Essa pesquisa foi realizada com o intuito de avaliar a prevalência de dentes permanentes supranumerários em uma clínica radiográfica de Viçosa- MG, abordando os principais grupos de dentes, gênero do paciente e quantidade de dentes supranumerários acometidos pela anomalia.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética com o parecer nº 5.744.016. Foi realizado um estudo observacional transversal, empregando a metodologia de Pereira A. S. et al. (2018), envolvendo uma análise quantitativa, fazendo um estudo de incidência e estudo de prevalência transversal com análise final dos dados que foram coletados.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o estudo observacional transversal foi realizado em uma clínica radiológica da cidade de Viçosa- MG, no qual foram analisadas 883 radiografias panorâmicas armazenadas no programa Cfaz®, com acesso restrito apenas aos envolvidos no tratamento do paciente como a clínica radiológica e o cirurgião-dentista responsável. Com isso, foram realizadas uma análise quantitativa e descritiva acerca da população do estudo de pacientes que estavam dentro da faixa etária de 7 a 15 anos de idade, de ambos os gêneros, que foram atendidos em uma clínica radiológica da cidade de Viçosa- MG.

O site Cfaz® auxiliou no trabalho durante o tempo de pesquisa para controle na conclusão final, no qual os resultados foram apresentados em forma de percentual quantitativo, sem identificação dos responsáveis de cada radiografia. A pesquisa foi realizada filtrando os dados principais que estão envolvidos como idade do paciente e data da realização da radiografia.

Os pacientes que entraram na pesquisa seguiram os critérios de inclusão com idade de 7 a 15 anos de idade, visto a época de erupção de cada grupo de dentes e a formação do germe do dente permanente, que varia entre essa idade, radiografia

panorâmica presente, radiografias realizadas dentro do tempo estipulado (julho/2020 a julho/2022) e as mesmas deveriam apresentar qualidade necessária para avaliação, sem causar dúvidas quanto ao diagnóstico de imagem.

Pacientes cuja idade não se encaixa àquela determinada na pesquisa, radiografias periapicais, bem como aquelas realizadas fora do intervalo de tempo definido, aquelas em que as características técnicas não corresponderem à qualidade necessária para a avaliação ou exames que causaram possíveis dúvidas quanto ao diagnóstico de imagem foram excluídos da pesquisa.

A coleta e análise das informações das radiografias foram realizadas presencialmente diretamente na clínica, com o responsável ou funcionário do local, sem transportar ou carregar 9 radiografias fora do local de coleta. Portanto, apenas dados numéricos foram coletados para fora do local de pesquisa.

A pesquisa foi realizada filtrando os dados principais que envolveram a pesquisa, como idade do paciente e data que a radiografia foi realizada.

Para realizar essa análise, houve a necessidade de preenchimento do Termo de Consentimento de Uso de Dados (TCUD) por parte do responsável da clínica radiológica, a qual foi feita presencialmente no local de pesquisa, de forma reservada, na sala do responsável pela clínica.

A coleta e análise de dados só foram realizadas após o parecer de aprovação com o preenchimento do TCUD assinado pelo responsável legal da clínica, para logo após ser encaminhado ao Comitê de Ética.

Diante disso, houve a necessidade de dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visto que a pesquisa abordou o uso de dados passados de uma clínica, nos quais foram analisados, de forma anônima, e os resultados foram apresentados de forma quantitativa, sem identificação dos participantes da pesquisa.

A coleta e análise de dados deste estudo foram realizadas após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Sylvio Miguel, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos.

A pesquisa teve como benefício o conhecimento acerca de dentes supranumerários com possíveis tratamentos, visto que diagnóstico precoce influencia diretamente em um prognóstico favorável para o paciente acometido por essa anomalia.

Com essa pesquisa, alguns riscos estiveram presentes, sendo eles: estigmatização, invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais, risco a segurança dos prontuários. Contudo, esses riscos foram minimizados, uma vez que os dados obtidos na pesquisa foram utilizados exclusivamente para a finalidade prevista, e houve limitação do acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa, garantindo a integridade e não violação dos documentos.

3. Resultados

Foram analisadas 883 radiografias panorâmicas, sendo 452 do gênero feminino (51,19%) e 431 do gênero masculino (48,81%). Dessas 883 radiografias, foram constatadas que 17 radiografias panorâmicas apresentaram dentes supranumerários, que corresponde a prevalência de 1,92%.

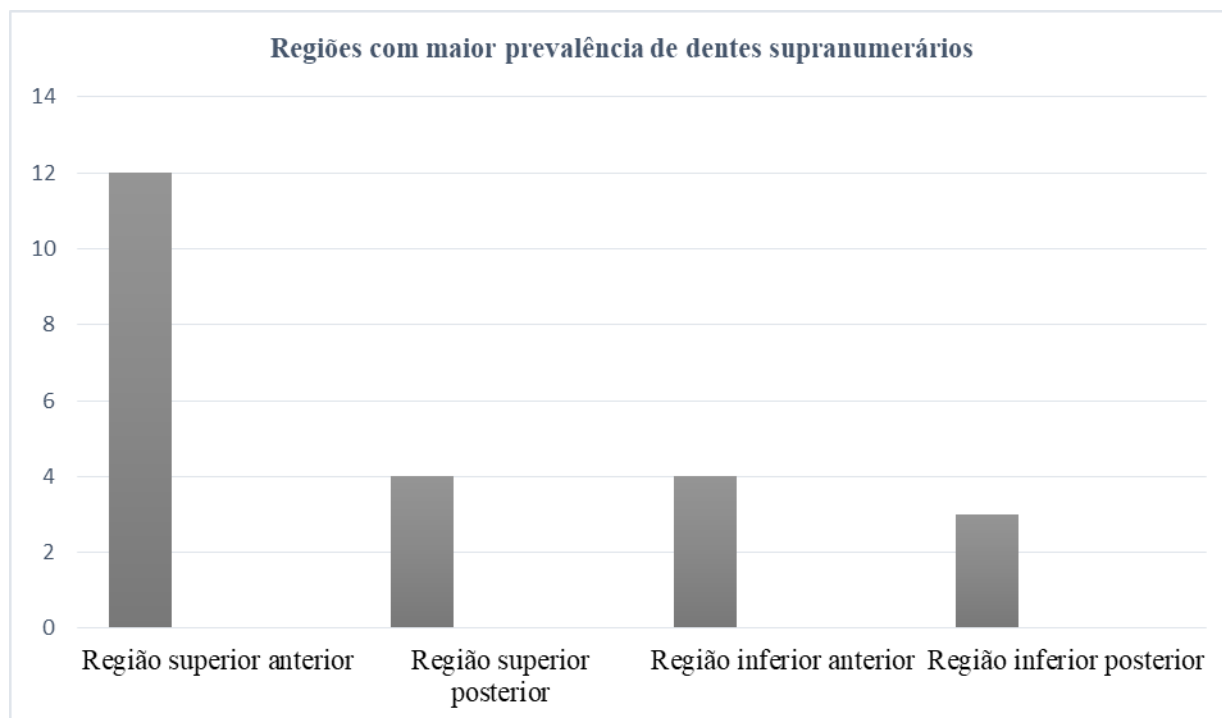
Das 17 radiografias panorâmicas que apresentavam a anomalia, 8 delas eram do gênero feminino, o que corresponde a 0,9% e 9 eram do gênero masculino, prevalecendo a 1,02%, totalizando a porcentagem de 1,92%. Com isso, pode-se afirmar que não houve diferença estatística significativa quanto aos valores encontrados, apesar de ter encontrado uma quantidade de dentes supranumerários superior em indivíduos do gênero masculino.

Da quantidade total de radiografias com dentes supranumerários encontrados, 13 delas apresentavam apenas um dente supranumerário (76,47%) e 4 apresentavam dois ou mais dentes supranumerários (23,53%).

Quanto a prevalência nos ossos maxila e mandíbula, obtiveram-se, no total, 23 dentes supranumerários somando as 17 radiografias com um ou mais dentes supranumerários presentes. Por região, foram encontrados 16 dentes supranumerários na região de maxila (69,57%) e 7 em mandíbula (30,43%). Desse modo, pode-se constatar que os dentes supranumerários aparecem com maior frequência na maxila, assim como dizem, também, os autores Jung, Kim e Cho (2016).

Levando em consideração as regiões da mandíbula e maxila, o local de maior prevalência de dentes supranumerários pode ser observado no Gráfico 1, no qual é possível avaliar que a região superior anterior apresentava maior quantidade de dentes supranumerários.

Gráfico 1 - Regiões com maior prevalência de dentes supranumerários.



Fonte: Autores.

Pode-se observar que a região superior anterior obteve o total de 12 dentes supranumerários (70,58%). Na região superior posterior e região inferior anterior, foram encontrados 4 dentes supranumerários (23,53%), já na região inferior posterior, foi o local de menos prevalência, sendo encontrados apenas 3 (17,64%).

Vale lembrar que, de todos os dentes supranumerários encontrados, apenas 1 deles era 4º molar e 4 dentes eram mesiodens, sendo este, um supranumerário muito comum encontrado nessa anomalia. No entanto, não foi possível avaliar qual é o dente supranumerário que apresenta maior prevalência.

4. Discussão

4.1 Fases da odontogênese

A odontogênese é caracterizada como o período durante a formação dos dentes, começando desde a 6ª semana de vida intrauterina, sendo dividida em 6 fases importantes, sendo elas: lâmina dental, botão, capuz, campânula, coroa e raiz.

Silva et al. (2019) afirmam que, na odontogênese, cada germe dentário se forma da lâmina dentária, se modificando morfológicamente e se separando nas fases descritas a seguir.

A fase da lâmina dental é a primeira, que se divide em duas, dando origem ao fundo de sulco vestibular e a lâmina dentária, que dará origem a formação de um dente. A fase de botão se inicia após a formação na lâmina dentária, no qual as células se proliferam formando botões ou brotos para o desenvolvimento do elemento dentário.

É a fase de capuz que dá origem ao germe dentário, ocorrendo a formação da papila dentária, do órgão esmalte-conjunto e do folículo dental a partir da proliferação de células mais internas que adquirem a morfologia estrelada. Logo após, a fase da campânula separa o germe dental e o epitélio oral. Também há a formação de crescimentos localizados no epitélio externo do órgão do esmalte, nos quais originarão os dentes permanentes posteriormente, com exceção dos molares. Nessa fase, a bainha de Hertwig é formada a partir de células, dando origem as raízes dos dentes.

No estágio de coroa, ocorre a deposição de esmalte e dentina, ocorrendo de forma centrífuga e centrípeta, respectivamente. Por fim, ocorre a fase de raiz, sendo muito importante para a erupção dentária, contribuindo para a formação e dentina radicular, originando a formato da raiz.

4.2 Possíveis etiologias da presença de dentes supranumerários

Segundo Silva et al. (2019), durante o desenvolvimento dentário, há variações que podem dar origem a várias intercorrências, como os dentes supranumerários. Outras variações como essa podem causar formação de diastemas, rotação dentária, irrupção ectópica, impactação de dentes permanentes ou alterações oclusais.

Esse processo de odontogênese também pode formar outras anomalias dentárias, encontradas de forma rotineira nas clínicas odontológicas, ou pode aparecer por causas genéticas, traumas ou sistêmicas.

Autores afirmam que os dentes supranumerários surgem como resultado do broto da lâmina dentária e podem ocorrer espontaneamente ou serem hereditários, como na displasia cleidocraniana. A forma pode ser semelhante a um dente da série normal (um dente suplementar), podendo apresentar forma incisiforme, molariforme ou caniniforme, ou também pode ser tuberculado ou cônico. Além disso, suspeitam que essa anomalia ocorre devido à produção excessiva de botões epiteliais pela lâmina dentária, sendo considerada uma anomalia de número.

Mahto et al. (2018) afirma que os dentes supranumerários podem apresentar de morfologia variada (trabeculada, cônica, suplementar ou odontomas), podem apresentar variações quanto sua localização (paramolar, mesiodens, parapremolar ou distomolar), orientação (invertido, vertical ou normal, transversal ou horizontal) e posição (transversal, palatina ou bucal).

De acordo com Bogdanowicz et al. (2023), o surgimento de múltiplos dentes supranumerários podem estar associados a algumas síndromes como síndrome de Fabry Anderson, síndrome de Gardner, popilose adenomatosa familiar, síndrome de Nance-Horan, entre outras.

Fuentes et al. (2018) e Mahto et al. (2018) também associam a etiologia do aparecimento de dentes supranumerários com hiperatividade da lâmina dentária durante a fase de odontogênese ou associados a fatores genéticos e ambientais.

Segundo Conceição et al. (2016), os distúrbios dentários podem ocorrer devido a alterações na fase de iniciação na odontogênese. Logo, pode-se citar como exemplo a anomalia mais conhecida, os dentes supranumerários ou extranumerários, que ocorrem devido uma interferência no processo de iniciação com a produção excessiva dos botões epiteliais. No entanto, Ata Ali et al. (2014) afirmam que a etiologia dessa anomalia é multifatorial e ainda pouco conhecida, podendo ser uma combinação entre fatores ambientais e genéticos.

4.3 Prevalência de dentes supranumerários

4.3.1 Quanto ao gênero

A pesquisa incluiu um total de 883 radiografias panorâmicas que abrangia crianças e jovens de 7 a 15 anos de idade de ambos os gêneros, com o intuito de avaliar a prevalência de aparecimento de dentes supranumerários, no qual foi de 1,92%.

Nunes et al. (2015) afirmam que não há diferenças significativas em relação a variável de gênero masculino ou feminino. Assim como Nunes et al. (2015) concluíram, essa pesquisa também não pôde observar grandes diferenças entre os gêneros, sendo encontradas 8 radiografias de pacientes do gênero feminino com dentes supranumerários, abrangendo 0,9% e 9 radiografias de pacientes do gênero masculino com dentes supranumerários, que equivale a 1,02%.

Outros autores, como Nogueira et al. (2020), também afirmam que, até o presente momento, não há nenhuma comprovação clínica sobre a influência de gênero na prevalência da ocorrência de dentes supranumerários. Logo, pode-se afirmar que há conformidade com essa pesquisa.

4.3.2 Quanto a região

Durante a pesquisa, foram encontrados 12 dentes supranumerários da região superior anterior, 4 na região superior posterior, 4 na região inferior anterior e, por fim, 3 dentes na região inferior posterior.

Diversos autores como Casseta et al. (2014), Dias et al. (2019) e Nunes et al. (2015) afirmam que a região mais prevalente é anterior, principalmente em maxila, podendo aparecer tanto em dentição decídua, quanto em dentição permanente. Além disso, também afirmam que o mesiodens é o mais encontrado nessa região.

4.3.3 Quanto a arcada dentária

Casseta et al. (2014) e Nunes et al. (2015) afirmaram encontrar a prevalência de aproximadamente 2,8% de dentes supranumerários, o qual o “mesiodens” foi o dente mais prevalente.

De acordo com esses autores e outros como Dias et al. (2019), a maxila foi a arcada mais afetada pela anomalia, especificamente em região anterior, o que prevaleceu nessa pesquisa.

4.3.4 Quanto a quantidade

Segundo Araújo Junior, Abreu e Berutti (2021), a presença de apenas um dente supranumerário é mais comum, equivalendo a aproximadamente 70 a 86% dos casos, o que foi constatado corretamente nessa pesquisa, no qual obteve a prevalência de 76,47% e apenas 23,53% dos pacientes apresentavam mais de um dente supranumerário em alguma das arcadas.

4.4 Complicações da presença de dentes supranumerários

A presença de dentes supranumerários pode apresentar diversas complicações na cavidade bucal, como a retenção de placa bacteriana, dependendo da localização do dente supranumerário; gerar problemas oclusais; ou comprometer a estética, quando apresentada em região anterior da arcada, principalmente.

Além disso, vale ressaltar que, os dentes supranumerários podem ter associação com estruturas adjacentes e com elementos dentários que podem estar próximos a estruturas importantes como seio maxilar, fossa nasal ou canal mandibular, podendo se apresentar intraósseo, logo, faz-se importante os exames de imagem com maior nitidez e riqueza de detalhes (Valente et al., 2016).

Apesar de apresentar diversas complicações da cavidade bucal, o surgimento de dentes supranumerários geralmente é assintomático, apresentando a transformação do padrão normal da arcada (Silva et al., 2019).

Bogdanowicz et al. (2023) afirma que, na maioria dos casos, os dentes supranumerários permanecem impactados e não erupcionam.

Os dentes supranumerários que não erupcionam podem causar erupção ectópica ou impactação dentária de um dente adjacente, desenvolvimento radicular retardado ou anormal de dentes permanentes associados ou sua dilaceração, além de cistos foliculares que podem surgir diante da degeneração do saco folicular do dente supranumerário (Palikaraki et al., 2019).

4.5 Prováveis tratamentos diante de dentes supranumerários

Quanto mais precoce o diagnóstico dessa anomalia, melhor é o prognóstico evitando assim, problemas no sistema estomatognático como impactação de dentes permanentes, apinhamento dentário, deslocamento ou rotação dentária, desenvolvimento de lesões císticas, reabsorção radicular de dentes adjacentes, formação de diastemas, perda de espaço, entre outras (Nunes et al., 2015).

Coli et al. (2023) afirma que, para realizar o tratamento adequado, deve ser levado em consideração o tratamento conservador e cirúrgico, sendo necessário avaliar alguns requisitos como condição sistêmica do paciente, localização do dente, idade, presença de patologias, estágio de formação e oclusão dos dentes, além de proximidades com estruturas anatômicas importantes para escolher o tratamento adequado para cada paciente.

Com isso, a extração é o tratamento muito indicado em alguns casos, como: erupção parcial, dentes retidos com a intenção de evitar a anquilose, dente localizado onde há maior chance de acúmulo de biofilme ou reabsorção radicular devido à proximidade das raízes. Também pode ser necessário o tratamento ortodôntico como complemento do tratamento proposto quando há presença de maloclusão, caso as raízes estejam com formação completa.

No entanto, também há contraindicações para realizar a extração, como doença sistêmica do paciente com um quadro descompensado e danos às estruturas adjacentes. Em eventos como os descritos, a prioridade é acompanhar com o intuito de evitar complicações futuras e realizar a extração somente se houver grande necessidade.

Se houver a necessidade de realizar cirurgia de extração, Marques et al. (2022) afirma que o procedimento também pode levar a prejuízos, logo, se for necessário realizar osteotomia, a quantidade de osso retirado deve ser dosada, visto que, quanto maior for a quantidade de osso desgastado, maiores as chances de causar perda óssea durante o tracionamento ortodôntico, se for o indicado, resultando em prejuízo estético caso seja necessário a instalação de coroas clínicas, principalmente em região anterior.

Apesar de autores apresentarem indicações de diversos tratamentos para essa condição, o momento ideal para intervir cirurgicamente ainda é controverso na literatura (Ata Ali et al., 2014).

Entretanto, a intervenção cirúrgica é muito aceita, logo após o diagnóstico de grande parte dos casos, com o intuito de evitar complicações futuras, estabelecendo o desenvolvimento correto da oclusão (Nunes et al., 2015).

Segundo Araújo et al. (2021), quando não há indícios de possíveis complicações, a observação e o acompanhamento periódico são recomendados até que o paciente tenha uma idade que seja possível realizar um tratamento mais invasivo com intuito de prevenir possíveis danos às raízes de dentes adjacentes.

Casos no qual é preferível uma abordagem mais conservadora quando os dentes não estão associados a alguma patologia, não estão causando alterações na erupção, integridade ou posição dos dentes permanentes, é recomendado a realização de exames complementares radiográficos periódicos e/ou tracionamento ortodôntico (Shetty et al., 2018).

Por fim, Nunes et al. (2015) também afirmam que, para garantir um correto diagnóstico e um planejamento adequado diante dessa anomalia, é muito importante a relação multidisciplinar entre os profissionais de saúde, levando em consideração a idade do paciente, a relação oclusal, desenvolvimento da raiz dos dentes e indícios de complicações que venham a ocorrer.

5. Conclusão

A partir dessa pesquisa realizada com a análise de dados, conclui-se que a prevalência de dentes supranumerários é relativamente baixa, totalizando a porcentagem de 1,92%.

Avaliando o gênero dos pacientes, não houveram diferenças significativas que possam demonstrar uma grande prevalência com o intuito de evidenciar que é mais comum no gênero masculino ou no gênero feminino.

Contudo, os dentes supranumerários são mais comuns em maxila do que em mandíbula, especificamente na região anterior. Além disso, conclui-se que os “mesiodens” são dentes supranumerários muito encontrados dentre essa anomalia e ainda que os dentes supranumerários são mais comuns na dentição permanente.

É imprescindível afirmar a importância das radiografias odontológicas, como a radiografia panorâmica, que tem a possibilidade de mostrar diversas anomalias, estruturas anatômicas importantes, bem como padrão de erupção dentária e avaliação ortodôntica, entre outras, possibilitando um diagnóstico diferencial e correto frente a diversos casos que podem surgir no consultório odontológico.

Além disso, o diagnóstico precoce é essencial para um bom prognóstico, visto que a presença de dentes supranumerários pode causar diversas complicações, sejam estéticas, clínicas, funcionais, ou até psicológicas.

Quanto ao tratamento, são diversas indicações, inclusive a terapêutica cirúrgica, com o intuito de evitar complicações futuras, sendo muito indicadas em caso de chances de acúmulo de biofilme na região onde houver dentes supranumerários, apinhamento dentário, maloclusão, anquilose ou reabsorção radicular devido à proximidade de raízes. No entanto, também há contraindicações, como em pacientes com doença sistêmica e um quadro descompensado ou danos às estruturas adjacentes, ocasionando em maiores problemas.

Como a causa correta da presença de dentes supranumerários ainda é incerta, vale ressaltar a necessidade de mais pesquisa acerca dessa anomalia de número, que está sendo cada vez mais encontrada nas clínicas odontológicas, mesmo que ainda em menor quantidade.

Dessa forma, propõe-se que mais estudos sejam realizados acerca da etiologia da presença de dentes supranumerários, visto que os achados dessa anomalia estão aumentando nos consultórios e clínicas radiológicas com o intuito de auxiliar os cirurgiões-dentistas quanto a causa e tratamento correto diante do fechamento do diagnóstico.

Referências

- Araújo, B. M., Morato, R. R., Costa, M. D. M. de A., Dietrich, L., Martins, V. da M., & França, M. M. C. (2021). Clinical conduct for treating supranumerary teeth: A case report. *Research, Society and Development*, 10(6), e31110615807. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15807>.
- Araújo Júnior, J. L. de, Abreu, N. M. R. de, & Berutti, L. B. (2021). Múltiplos dentes supranumerários em paciente não sindrômico. *Archives Of Health Investigation*, 10(3), 501–504. <https://doi.org/10.21270/archi.v10i3.4741>.
- Ata-Ali F, Ata-Ali J, Peñarrocha-Oltra D & Peñarrocha-Diago M. Prevalence, etiology, diagnosis, treatment and complications of supernumerary teeth. *J Clin Exp Dent*. 2014;6(4):e414-8. <http://www.medicinaoral.com/odo/volumenes/v6i4/jcedv6i4p414.pdf>.
- Bogdanowicz, A., Szwarczyńska, K., Zaleska, S. B., Kulczyk, T., & Biedziak, B. (2023). Tooth Migration in a Female Patient with Hyperdontia: 11-Year Follow-Up Case Report. *Journal of clinical medicine*, 12(9), 3206. <https://doi.org/10.3390/jcm12093206>.
- Cassetta, M., Altieri, F., & Giordano, A. (2015). Mirror imaging of impacted and supernumerary teeth in dizygotic twins: A case report. *Journal of clinical and experimental dentistry*, 7(1), e167–e169. <https://doi.org/10.4317/jced.51815>.
- Coli, A. A., Gomes, L. de S., dos Santos, I., Silva, G. F. S., & Genu, K. A. P. (2023). Ocorrência de dentes supranumerários: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(5), 21086–21093. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-137>.
- Conceição L. S., Morais A. M. D., Moreira L. M. S., Lopes C. R. P., Honda R. & Klug R. J. (2016). Surgical therapy of supernumerary teeth. *J Orofac Invest.*, 3(1), 63-69.
- Dias G. F., Hagedorn H., Maffezzoli M. D. L., Silva F. F. & Alves F. B. T. (2019). Diagnóstico e tratamento de dentes supranumerários na clínica infantil relato de caso. *Rev. CEFAC*. 21(6), e16318. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/201921616318>.

- Fuentes, R., Álvarez, G., Garay, I., Arias, A. & Dias F.J. (2018). Dentes supranumerários suplementares em paciente adulto parcialmente desdentado: Relato de caso. *Internacional J. Morphol.* 36(1), 478-482.
- Jung, Y. H., Kim, J. Y., & Cho, B. H. (2016). The effects of impacted premaxillary supernumerary teeth on permanent incisors. *Imaging science in dentistry*, 46(4), 251–258. <https://doi.org/10.5624/isd.2016.46.4.251>.
- Mahto, R. K., Dixit, S., Kafle, D., Agarwal, A., Bornstein, M., & Dulal, S. (2018). Nonsyndromic Bilateral Posterior Maxillary Supernumerary Teeth: A Report of Two Cases and Review. *Case reports in dentistry*, 5014179. <https://doi.org/10.1155/2018/5014179>.
- Marques, M. V. C. ., Dantas, J. B. de L., França, G. M., Andrade, M. X. de, Lopes, Q. A. de A., Costa, M. R. C., Néri, J. dos S. V., & Sousa, M. de M. . (2022). Tracionamento Ortodôntico Associado com Remoção Cirúrgica de Dentes Supranumerários em Paciente Pediátrico: Relato de Caso. *Epitaya EBooks*, 1(7), 118-128. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022465p118>.
- Moura, A. B. R., Medeiros, F. L. S., Araújo Neto, A. P., Fernandes, L. V., Ribeiro, R. A., Carvalho Neto, L. G., & Monteiro, B. V. de B. (2021). Identificação e remoção cirúrgica de dentes supranumerários: relato de caso. *Archives Of Health Investigation*, 10(5), 725–728. <https://doi.org/10.21270/archi.v10i5.4965>.
- Nogueira, J. S. E., Lima, A. C. S., Rodrigues, R. F. S., Nogueira, P. A., Fonseca, R. R. S., Cardoso, A. C. C., Valente, I. B., Menezes, S. S. F., Ribeiro, S. M. M. & Miranda, D. K. B. (2020). Tratamento cirúrgico de dentes supranumerários na região anterior da maxila em paciente pediátrico: estudo de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(8), e3494. <https://doi.org/10.25248/reas.e3494.2020>.
- Nunes K. M., Medeiros M. V., Ceretta L. B., Simões P. W., Azambuja F. G., Sônego F. G. F. & Pires P. D. S. (2015). Dente supranumerário: revisão bibliográfica e relato de caso clínico. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo*. 27(1), 72-81. https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v27i1.247.
- Palikaraki, G., Vardas, E., & Mitsea, A. (2019). Two Rare Cases of Non-Syndromic Paramolars with Family Occurrence and a Review of Literature. *Dentistry journal*, 7(2), 38. <https://doi.org/10.3390/dj7020038>.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.
- Senise, R. R. R. W, Pimentel, R. M, Machado, G. C. & Bruno, M. V. (2021). Os efeitos dos dentes supranumerários: Complicações, Diagnóstico e Tratamento. *Revista Pró-UniversUS*. 12 (2): 55-59. <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.3034>.
- Shetty, S., Agarwal, N., Shetty, P., & Iqbal, A. M. (2019). Twin supernumerary teeth: A tale of two cases. *Canadian journal of dental hygiene : CJDH = Journal canadien de l'hygiene dentaire : JCHD*, 53(1), 67–71.
- Silva M. V., Ferreira R. B. & Silva H. P. G. P. (2019). Dentes Supranumerários - Do Embrião à Oclusão – Uma Revisão de Literatura. https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/236/1/Mariledna_Silva_0005384.pdf. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, DF.
- Silvério, P. N., Osório, S. G., Osório, A., & Queiroz, P. M. (2019). Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. *Revista Uningá*, 56 (S5), 115–121. <https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.eUJ2998>.
- Stringhini Junior E., Stang, B. & Oliveira L. B. (2015). Dentes supranumerários impactados relato de caso clínico. *Associação Paulo Cir Dente*. 1(69), 89- 94. http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762015000100014.
- Valente, N. A., Soares, B. M., Santos, E. J. C. & Silva, M. B. F. (2016). A importância da TCFC no diagnóstico e localização de dentes supranumerários. *Rev. Bras. Odontol.* 73(1), 55-59. http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722016000100011#:~:text=Assim%2C%20nos%20casos%20de%20m%C3%BAAltiplos,t%C3%A9cnica%20cir%C3%BArgica%20a%20ser%20empregada.